

Ronda

CAVALHEIRO LIMA

HOJE à noite poderemos assistir um espetáculo de sabor novo e diferente, pelo menos entre nós. O ator e diretor português Luis de Lima, discípulo de Marceau e dos grandes mimos contemporâneos, filiado à mais legítima tradição da pantomima, apresenta no grande auditório do TCA, às 21 horas, o mimodrama "O escriturário". A obra foi extraída de um conto do escritor americano

Herman Melville e vem sendo ensaiada há vários meses pelos 11 interpretes, todos alunos da EAD. A ação passa-se em meados do século passado. Luiz de Lima, além de adaptador e ensaiador, é também o protagonista. Badia Vilato desenhou os cenários e Willis de Souza Castro compôs a partitura, em técnica dodecafônica. O cenógrafo, juntamente com Barsotti e com supervisão do diretor, desenhou os figurinos executados por Rosa Giordano. Estamos certos de que poderemos assistir hoje a um espetáculo de categoria artística e por isso mesmo o recomendamos aos nossos leitores pois, de par com o merito

teatral, ele nos traz uma modalidade cênica que deve ser prestigiada. Luiz de Lima lança-se a uma primeira experiência entre nós após ter percorrido a Europa com a "troupe" de Marceau, escolhendo o mimodrama como veículo de sua mensagem de homem inteiramente devotado à cena. Uma estreia pois de diretor e ator consagrados reunindo ao ineditismo do genero a primeira tentativa de um grupo, como o da EAD, de expressão puramente mimica, limitada ao desenho plástico e de mascara. Por isso tudo é que chamamos tanto a atenção do publico para o que hoje vai ser apresentado no teatro da Nes-

tor Pestana. Uma noite que vai assinalar talvez o nascimento de uma escola teatral até aqui praticamente desconhecida no Brasil e que por seus meios, principios e possibilidades, vale como um exercicio disciplinar de refinado gosto e capacitação artistica. Vejamos se os paulistas saberão prestigiar a iniciativa.

SÃO os seguintes os interpretes reunidos por Luiz de Lima: Geraldo Mateos, Jorge Andrade, Emilio Fontana, Jorge Fischer Jr., Marly Mendonça, Flora Basaglia, Maria Madalena, Paulo Alberto Aloise, Paulo Ayres Muller, Eduardo Wadington e Paulo Celso Rangel.

SANDRO e MARIA DELLA COSTA iam ocupar o "Leopoldo Frois" mas desistiram da temporada. E' possível que o Teatro "Lotte Sievers" reencene ali "A calça", substituindo por uma semana o TPA, até que Sergio Cardoso monte "O Crime na catedral".

VARIAS: Procopio e Vera Nunes estão novamente no Alumínio tendo estreado ontem "Deus lhe pague" — Como já assinalamos em cronica anterior, assistimos "E' fogo na jaca". E' a primeira revista que podemos recomendar sem constrangimento, para ser vista.

4.^a-feira, 4 de novembro de 1953

DIARIO DA NOITE